V FESTIVAL PIANO ALCOCHETE

2 A 5 DE JUNHO DE 2022

LOCAL: FÓRUM CULTURAL DE ALCOCHETE

PROGRAMA DO FESTIVAL E LIVRO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO /
Entidade Titular:

AFPDM
Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo

cram
CONSERVATÓRIO REGIONAL DE ARTES DO MONTIJO

Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Artes Aplicadas

Com o Alto Patrocínio
de Sua Excelência

Under the High Patronage of the
President of the Portuguese Republic

O Presidente da República

Alcochete
Município

rtcp
Rede Teatros
e Cineteatros
Portugueses

REPÚBLICA
PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

DGEstE
Direção-Geral dos
Estabelecimentos Escolares

COMISSÃO CIENTÍFICA E ARTÍSTICA:

Dr Ilídio Massacote, CRAM
Prof. Doutor José Francisco Pinho, ESART/IPCB
Prof. Doutor Luís Pipa, Universidade do Minho
Prof. Doutora Luísa Tender, ESART/IPCB
Dr Tiago Nunes, CRAM

CONTACTOS PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

www.cram.edu.pt
conservatoriomontijo@epmontijo.edu.pt
+ 351 211826071

APOIOS E PATROCÍNIOS:

APOIOS /

DELTA CAFÉS

ANTENA 2

O SETUBALENSE
O SEU DIÁRIO DA REGIÃO

PROGRAMA DO FESTIVAL

Os eventos do Festival decorrem no Fórum Cultural de Alcochete, salvo diferente indicação no programa seguinte.
Os bilhetes podem ser adquiridos nos locais habituais: Fnac, Worten e Ticketline.

2 de Junho

14:30 – Palestra *A importância da transmissão de princípios sólidos de dedilhação nas diferentes fases do ensino do piano*, Prof. Doutor Luís Pipa
21:30 – Recital de piano por António Victorino de Almeida

3 de Junho

09:00 às 12:00 – Masterclasse de piano por Jill Lawson, nas instalações do Conservatório Regional do Montijo
12:00 às 13:00 – Palestra REM Talk ESART *A formação vocacional dos músicos em Portugal: Um desafio histórico*, Prof. Doutor Rui Vieira Nery
15:00 às 17:00 – Masterclasse de piano por Théodore Paraskivesco
21:30 – Concerto pela Orquestra Sinfónica Arco Ribeirinho (Tomohiro Hatta, piano; Ceciliu Isfan, direção)

4 de Junho

10:00 às 13:00 – Workshop *A arte de memorizar música*, Prof. Doutora Vera Fonte
15:00 às 17:00 – Masterclasse de piano por Théodore Paraskivesco
15:00 às 17:00 – Masterclasse de piano por Eduarda Barreirinho, nas instalações do Conservatório Regional do Montijo
21:30 – Recital de piano a quatro mãos pelo H4NDS Duo

5 de Junho

10:00 às 13:00 – Masterclasse de piano por Théodore Paraskivesco
15:00 às 17:00 – Masterclasse de piano por Théodore Paraskivesco
15:00 às 16:30 – Masterclasse de piano por Eduarda Barreirinho, nas instalações do Conservatório Regional do Montijo
17:30 às 18:30 – Workshop *Lidar com emoções: Um desafio no ensino-aprendizagem do piano*, Prof. Doutora Luísa Tender
18:30 – Recital pelos participantes na masterclasse de Théodore Paraskivesko

COMUNICAÇÕES ORAIS

A importância da transmissão de princípios sólidos de dedilhação nas diferentes fases do ensino do piano, Prof. Doutor Luís Pipa

A construção de uma técnica pianística sólida e saudável assenta em grande parte na aplicação consistente e continuada de princípios sólidos e coerentes de dedilhação; no entanto, a grande variedade de dedilhações indicadas em diferentes edições pode causar dúvida e confusão em alunos menos avisados, cabendo ao professor o papel essencial de regulador de eventuais propostas nesse campo que possam de algum modo inibir o seu desenvolvimento de uma forma harmoniosa. Nesta comunicação serão elencados elementos essenciais de dedilhação como constituintes basilares de uma técnica racional e saudável, aplicando movimentos que promovam a minimização de tensões desnecessárias, numa perspetiva da procura de soluções que promovam a eficácia técnica e a otimização do resultado musical.

A arte de memorizar música, Prof. Doutora Vera Fonte

Nos dias de hoje, a interpretação de memória é frequentemente considerada uma competência inerente à formação de diversos instrumentistas, estando frequentemente incluída nos critérios de avaliação dos programas curriculares e competições. Diversos benefícios têm sido associados à prática de tocar de memória, entre os quais a possibilidade de o intérprete expressar e transmitir ao público as suas ideias mais livremente, facilitar a compreensão da peça musical no seu todo e evitar que se crie perturbação pela viragem de páginas da partitura. No entanto, a memorização é também considerada por muitos uma fonte de ansiedade, prejudicando performances de estudantes e profissionais com maior dificuldade em memorizar. Embora a performance de memória seja muitas vezes um requerimento em exames, competições e performances nos conservatórios, a memorização musical é por vezes um tópico negligenciado em sala de aula. Ainda se fomenta frequentemente a ideia de que a memorização é um processo "individual e misterioso", cabendo a cada um descobrir os seus próprios meios e estratégias de memorização (Chaffin, et al., 2009). No entanto, na literatura dedicada à memória musical, verificam-se cada vez mais intérpretes, pedagogos e investigadores a defender que a aplicação deliberada de estratégias de memorização pode ter efeitos muito significativos na eficácia deste processo. O presente workshop iniciar-se-á com uma visão geral do funcionamento da memória humana, focando-se posteriormente nos tipos de memória utilizados para reter informação musical. Finalmente, diferentes estratégias de memorização serão apresentadas e postas em prática com os alunos participantes.

Lidar com emoções: Um desafio no ensino-aprendizagem do piano, Prof. Doutora Luísa Tender

As emoções musicais têm sido amplamente estudadas, da perspetiva da Psicologia da Música, em particular ao longo das últimas duas décadas. No entanto, pouco se tem escrito sobre o desafio que constituem para o professor de música, tanto no cenário de aula, como nos momentos de palco. Este workshop tem como objetivo exemplificar e discutir, com a colaboração de pianistas de diferentes idades e níveis de competência, situações de ensino-aprendizagem nas quais se reconheça que as emoções têm um papel importante. Como lidar com as emoções quando sentimos que nos podem prejudicar a qualidade da execução musical? Como torná-las um elemento propiciador de uma performance mais eficaz e comunicativa com o público? Refletir sobre as emoções pode levar o aluno pianista, bem como o seu professor, a surpreendentes resultados que ultrapassam a competência técnica, tantas vezes considerada como objetivo único do ensino-aprendizagem do piano.

CONCERTOS

2 junho às 21:30

António Victorino de Almeida, piano

Programa:
Improvisação

Preço dos bilhetes 5 €
Preço para estudantes 2,5 €

3 junho às 21:30

Orquestra Arco Ribeirinho | Tomohiro Hatta, piano
| Ceciliu Isfan, direção

Programa:
F.Chopin (1810-1849):
Concerto para piano op. 21 em fá menor

i. Maestoso
ii. Larghetto
iii. Allegro vivace

Preço dos bilhetes 5 €
Preço para estudantes 2,5 €

4 junho às 21.30

H4NDS Duo – António Silva e Tiago Nunes, piano a quatro mãos

Programa:
F. Schubert (1797-1828): Fantasia em fá menor D940

i. Allegro molto moderato
ii. Largo
iii. Scherzo: Allegro vivace
iv. Finale: Allegro molto moderato

E.Grieg (1843-1907): Danças norueguesas

Op 35 nr 1
Op 35 nr 2

C. Gluck (1714-1787): Ballet de Orfeu e Eurídice

A. Dvořák (1841-1904): Danças eslavas

Op. 72 nr 2, Dumka
Op. 46 nr 8, Furiant

A. Piazzolla (1921-1992):

Café 1930
Nightclub 1960
Libertango

Preço dos bilhetes 5 €
Preço para estudantes 2,5 €

5 junho às 18:30

Recital de piano pelos participantes
da masterclasse de Théodore Paraskivesco

Programa:
O programa consistirá em obras estudadas pelos alunos durante o Festival.
Será anunciado no momento do concerto.

Entrada livre

SOBRE OS CONVIDADOS

António Victorino de Almeida

No dia 21 de Maio de 1940 nasceu, em Lisboa, o compositor, maestro, pianista e escritor português António Victorino de Almeida. Começou, desde muito cedo, a aprender música. Aos cinco anos compôs a sua primeira obra, mas, apesar de ter sido considerado menino-prodígio, teve uma infância normal. Aos sete anos deu o primeiro recital, interpretando obras de Mozart e Beethoven e duas peças de sua autoria. O Século Ilustrado, chamando-lhe "Antonito", considerou "maravilhoso o seu poder de interpretação". Terminou, com 19 valores, o Curso Superior de Piano do Conservatório Nacional de Lisboa, onde foi aluno de Campos Coelho. Depois, graças a uma bolsa do Instituto da Alta Cultura, foi para Viena, onde se licenciou em composição, com a mais alta classificação conferida pela Escola Superior de Música daquela cidade. O júri foi unânime naquela classificação. Recebeu o prémio especial do Ministério da Cultura da Áustria por ter sido o melhor aluno finalista de cada ano. Fixou residência em Viena, onde viveu durante duas décadas, fazendo visitas regulares a Portugal. Durante sete anos desempenhou o cargo de Adido Cultural da Embaixada de Portugal em Viena, tendo recebido duas das mais importantes condecorações atribuídas pela Presidência da República da Áustria. Tem trabalhado em rádio e televisão e como ator em filmes e séries televisivas. Foi também membro do júri nos Concursos Vianna da Motta, em Lisboa e no Concurso Tchaikovsky, em Moscovo. Foi, ainda, presidente do Sindicato dos Músicos. Além de concertista, Victorino de Almeida é um prolífico compositor, sendo, sem dúvida, um dos compositores portugueses que mais obra produziu, abrangendo os mais variados géneros musicais, como a música a solo, para piano e outros instrumentos, música de câmara, sinfónica e coral, incluindo ópera, fado e muita música para cinema e teatro. Embora não se considere um maestro de raíz, já dirigiu praticamente todas as orquestras portuguesas e também algumas importantes orquestras estrangeiras. Sendo um comunicador nato, consegue cativar todo o tipo de públicos, com a sua simpatia e a inteligência das suas palavras. Cultiva alguma excentricidade, visível na bengala e nos cabelos em desalinho, traços que sublinham o seu espírito crítico, por vezes, desconcertante.

Ceciliu Isfan

Nasceu em Deva, Roménia, onde começou os seus estudos de violino com apenas seis anos de idade. Em Bucareste, frequentou o Conservatório na classe do Professor Mugar Popovici, com quem estudou viola de arco. Enquanto estudante do Conservatório, deslocou-se anualmente a Itália, a fim de participar nos Corsi Estivi di Perfezionamente Orchestrale Fedella Febarolli. Foi aluno na Academia George Dima, Cluj-Napoca, Roménia, onde obteve o seu diploma com as classificações máximas. No seu país natal, ganhou consecutivamente o 1º prémio Nacional de Viola de Arco desde 1983 a 1988. Com o seu quarteto Quod Libet, ganhou vários primeiros prémios, não só na Roménia como noutros países europeus. Entre 1990 e 1992 ocupou o lugar solista no naipe das violas de arco na Folkwang Kammer Orchester de Essen, Alemanha. No mesmo período, trabalhou como assistente de Vladimir Mendelssohn. Ceciliu Isfan especializou-se em música de câmara, tendo tocado em vários quartetos na Roménia, França, Itália, Alemanha e Holanda. Integrou a Orquestra Metropolitana de Lisboa em 1992 como solista no naipe das violas de arco, sendo, igualmente, professor na Academia Nacional Superior de Música. Atualmente, integra a Orquestra Sinfónica Portuguesa como coordenador de naipe adjunto. Dá aulas de violino, viola de arco, música de câmara e orquestra na Escola Alemã de Lisboa (desde 1994) e no Conservatório Regional de Artes do Montijo (desde 2011). Como maestro da Orquestra Sinfónica do Conservatório Regional de Artes do Montijo, apresentou diversos programas com repertório barroco, galas de ópera, músicas de filme, entre outras obras. Participou em cursos e masterclasses em direção de orquestra e música de câmara em Tirgu-Mures, Cluj-Napoca e Craiova, Roménia. Desde 2016, participa nos cursos de direção de orquestra do maestro Jean Sebastian Bereau. É membro dos grupos Lautari, Belle Époque Ensemble, Viana de Motta, entre outros. Os seus recitais e atuações na Europa, América do Norte, e Ásia receberam uma estrondosa receção por parte do público e da crítica.

Eduarda Barreirinho

Eduarda Barreirinho nasceu na Póvoa de Varzim em 1998. Iniciou os estudos musicais em 2008, na Escola de Música do Centro Social e Paroquial de Navais, tendo ingressado na Escola de Música da Póvoa de Varzim no ano letivo 2010/2011, na classe da professora Maria Emília Coelho, com a qual concluiu o Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e Tecla em 2017. Ao longo do seu percurso trabalhou com diversos professores de piano como Alberto Urroz, Constantin Sandu, Fausto Neves, João Bettencourt da Câmara, John Thwaites, Katariina Liimatainen, Luís Pipa, Luísa Tender, Paulo Oliveira, Paulo Álvares e Serghei Covalenco, em cursos de aperfeiçoamento musical. Apresentou-se a solo nas cidades de Aguiar da Beira, Braga, Castelo Branco, Mêda, Porto, Póvoa de Varzim, Ponte de Lima e Vila do Conde. Em 2018, foi galardoada com o prémio Josué Trocado pelo Rotary Club da Póvoa de Varzim. Em 2020 completou a Licenciatura em Música/Piano pela Escola Superior de Artes Aplicadas na classe da professora Luísa Tender. Como docente, trabalhou na Academia de Música de Trancoso, na Escola de Música do Colégio Moderno, na Escola de Música de Aguiar da Beira e na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral em Belmonte. Atualmente, frequenta o último ano do Mestrado em Ensino da Música na Escola Superior De Artes Aplicadas na classe da Professora Jill Lawson- Leciona piano na Oporto British School e no Conservatório de Música de Vila do Conde.

H4NDS Duo

H4NDS Duo, projeto nascido em Lisboa e amadurecido durante a pandemia, é um duo de piano a quatro mãos formado pelos pianistas António Luís Silva e Tiago Nunes. O programa apresentado neste Festival inclui obras que, de maneiras diferentes, remetem o ouvinte para duas temáticas associadas à liberdade, que o ano de 2020 a tantos tirou: a fantasia e a dança. A fantasia, no sentido mais lato da palavra, é uma expressão intelectual de liberdade. A dança será uma manifestação de liberdade pelo movimento também este, tão natural no ser humano, severamente restringido nos tempos que vivemos. A diversidade da origem geográfica dos compositores escolhidos, sugestiva de uma viagem, homenageia a resiliência daqueles que se viram impedidos de percorrer o mundo nos anos da Pandemia.

António Luís Silva é natural de Lisboa, estudou com Carla Seixas, Jill Lawson e Álvaro Teixeira Lopes. Foi premiado no Concurso Internacional Cidade do Fundão, no Concurso de Interpretação Frederico de Freitas e no Concurso Ibérico de Piano do Alto Minho. Obteve o segundo prémio no Concurso Internacional de Santa Cecília. Em 2010, terminou com distinção o curso de piano da Escola de Música do Conservatório Nacional (Prémio de Mérito de Melhor Aluno, atribuído pelo Ministério da Educação). Estudou na Escola Superior de Música de Lisboa e licenciou-se em Música/Piano na Escola Superior de Artes Aplicadas, em Castelo Branco. É Mestre em Ensino da Música pela Universidade de Aveiro (2016). Enquanto estudante, participou em cursos intensivos com grandes pianistas como Caio Pagano, Jeffrey Swan, António Rosado e Adriano Jordão. Tem realizado recitais internacionalmente, a solo e com orquestra, destacando-se as suas atuações recentes no Grande Auditório e na Sala Amália Rodrigues do CCB, no Centro Cultural de Cascais, no Teatro Aveirense e na Sala dos Espelhos do Palácio Foz, várias das quais gravadas e transmitidas pela RDP/Antena 2. Tem apresentado repertórios diversos, com um particular gosto por Liszt, Brahms, Rachmaninoff e Grieg, e um lugar de destaque para compositores asiáticos, como M.Tokuyama e T.Yoshimatsu.

Tiago Nunes, natural de Coimbra, cedo revelou paixão e aptidão para o mundo da música, tendo iniciado o estudo de piano desde cedo, no Conservatório de Música de Seia, onde concluiu o Curso Básico. Mais tarde frequentou o Curso Complementar de Piano no Conservatório de Música de Coimbra, na classe da Professora Rita Dourado, curso que concluiu com elevada e distinta classificação. Apostando sempre no crescimento e formação, tem participado em diversas masterclasses de vários pianistas distintos nos quais se incluem: Aquilles Delle Vigne (Argentina/Bélgica), Fausto Neves (Portugal), Álvaro Teixeira Lopes (Portugal), Paulo Oliveira (Portugal), Luísa Tender (Portugal), Nancy Lee Harper (EUA/Portugal), Paul Badura-Skoda (Áustria), Rudolfo Rubino (Itália), Shao Ling (China), Yi Wu (China/EUA), entre outros. Concluíu a sua Licenciatura em Piano, variante Performance, sob a orientação do Professor Fausto Neves. No seu currículo já conta com vários prémios, distinções e recitais a solo por toda a Europa. Desde o início de 2015, é o diretor artístico do Ciclo de Concertos Coimbra, que decorre em Março na cidade de Coimbra e que este ano contará com a sua quinta edição. No seguimento da segunda edição, participou na fundação da Associação CulturXis, da qual é presidente. É o diretor do concurso de piano de Oeiras desde a sua fundação. Na sua atividade como professor, conta com mais de vinte alunos premiados em concursos nacionais e internacionais. Desde 2017 que lecciona e coordena o departamento de piano no Conservatório Regional de Artes do Montijo. Em 2020, juntamente com o pianista António Luís Silva, formou o H4NDS, duo de piano a quatro mãos, que lançou o seu primeiro CD em 2021.

Jill Lawson

A talentosa pianista Jill Lawson nasceu no México em 1974, possui a dupla nacionalidade americana e portuguesa e foi educada na Bélgica. Jill aprendeu as notas musicais mais cedo que o alfabeto. Atualmente fala cinco línguas fluentemente, mas quando se trata de comunicar, continua a preferir a música às palavras. Isto porque o seu vocabulário musical é mais vasto e está mais perto da sua alma. As lições que recebeu da vida nos últimos anos fizeram com que a sua palete de interpretações se tornasse ainda mais diversa do que já era anteriormente. Ela própria acha que as suas interpretações se tornaram mais orgânicas o que, durante os espectáculos, origina uma simbiose quase palpável com o público. Jill recebeu diversos prémios e condecorações durante a sua vida profissional. O início da sua carreira teve um impulso extraordinário graças à conquista do segundo lugar no Concurso Internacional Vianna da Motta. Seguiram-se atuações por todo o mundo, tanto em palcos de renome como em palcos menos conhecidos. Para além das atuações como solista com orquestras internacionais de renome, a sua paixão é também a música de câmara. Juntamente com o seu irmão, faz parte do duo Lawson & Lawson e trabalha também regularmente com diversos cantores. É docente na Escola Superior de Artes Aplicadas em Castelo Branco, onde lecciona piano e o curso reportório para cantores. Jill iniciou a sua formação em piano aos oito anos de idade. Estudou, entre outros locais, em Antuérpia e Amesterdão com Jan Wijn e obteve o Mestrado em música no Peabody Institute em Baltimore com Leon Fleisher e Ellen Mack. Depois disso, seguiram-se masterclasses com diversos pianistas consagrados, entre os quais Dimitri Bashkirov e Maria João Pires. Após um recente período de acalmia que lhe permitiu aprofundar mais as suas capacidades, Jill prepara-se agora para regressar aos palcos internacionais, tendo já programadas gravações de CDs com a obra da câmara de António Fragoso e o integral das Sonatas para violino e piano de Paul Hindemith, para as editoras Brilliant Classics e Fuga Libera.

Luís Pipa

Natural da Figueira da Foz, Portugal, Luís Pipa (PhD Leeds, MMus Reading), estudou também nos Conservatórios de Braga e Porto e na Hochschule de Viena. Como pianista estreou inúmeras obras, tendo também composto para piano e música de câmara. É regularmente convidado a dar masterclasses e a integrar júris de diferentes concursos musicais. Gravou diversos CDs, incluindo repertório de Bach ao século XX. Uma crítica do Piano Journal considera o seu CD Portugal "notável e original", afirmando que a sua Suite Portugal irá deixar a sua marca em futuras antologias de música portuguesa, e definindo-o também como "um pianista de grande profundidade, robustez e nobreza". Atualmente é presidente da EPTA Portugal, e professor de piano e música de câmara da Universidade do Minho, integrando o núcleo de investigação em música do Centro de Estudos Humanísticos (GIARTES / CEHUM) da mesma universidade. As suas últimas gravações incluem um CD duplo com obras para piano de Mozart (Tradisom, 2018), um CD com música para piano de Vianna da Motta (Toccata Classics, 2018), um CD duplo com sonatinas para piano de Clementi, Beethoven, Dussek e Reinecke (Tradisom, 2019), um CD com música para piano de Phillip Scharwenka (Toccata Classics, 2020), um CD com música para piano de Óscar da Silva (Toccata Classics, 2020), e o CD Revisiting Beethoven com as sonatas para piano op. 7 e 31 nº 2 (Tradisom, 2020), editado com o apoio da Fundação GDA por ocasião dos 250 anos do compositor.

Luísa Tender

Luísa Tender nasceu no Porto em 1977. Nesta cidade estudou piano com Teresa Monteiro, Anne-Marie Mennet, Pedro Burmester e Helena Sá e Costa. Entre 1997 e 2000, foi aluna de Vitalij Margulis em Los Angeles; e posteriormente de Irina Zariskaya, no Royal College of Music em Londres, onde obteve o grau de Master of Music. Foi também aluna de Marian Rybicki e recebeu o Diplôme Supérieur d'Exécution em piano na École Normale de Musique de Paris. Tem o Título de Especialista em Performance de Piano (ESART, 2011) e é doutorada em Ciências Musicais, na especialidade de Ensino e Psicologia da Música, pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH, 2021). O seu primeiro cd (Bach and Forward, edição de autor, Londres 2009), que inclui obras de J. S. Bach, F. Schubert e C. Debussy, foi Escolha do Mês na revista britânica Classical Music. O seu segundo trabalho discográfico, Página Esquecida, um cd duplo com obras portuguesas para violoncelo e piano com Bruno Borralhinho (Dreyer & Gaido, Berlim, 2009), foi elogiado em publicações da área da Música (Fanfare, Strings Magazine, Das Orchester, entre outras). Gravou a integral das sonatas para piano de J. D. Bomtempo (Naxos Grand Piano, 2019), edição que teve grande destaque na imprensa internacional especializada (Ritmo, Music Web International, Stretto, Musikalifeiten). A revista espanhola Ritmo dedicou-lhe um longo artigo intitulado "Tiempo para Bomtempo – Luísa Tender". Luísa publicou ainda, em coautoria com Manuel Pedro Ferreira, um álbum didático multimédia intitulado O pescador de sons (Lisboa, CESEM, 2019). A propósito de um dos seus concertos, o London Independent descreveu-a como "a natural Beethovenian". Foi durante dois anos letivos assistente convidada na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto (ESMAE). Actualmente, reside em Lisboa e ensina na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESART), onde coordena o Mestrado em Ensino de Música, e é membro efetivo do Conselho Técnico-Científico. Orienta com regularidade masterclasses de piano e é presidente da Assembleia-Geral da EPTA-Portugal (European Piano Teachers Association). É investigadora integrada no CESEM (NOVA), na área da Educação e Desenvolvimento Humano (GEDH). Luísa Tender foi, durante os anos da sua formação, bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e do Royal College of Music.

Orquestra Arco Ribeirinho

Na génese do Conservatório Regional de Artes do Montijo está a constituição de uma Orquestra semi-profissional. Uma orquestra constituída por professores, antigos alunos que frequentem o ensino superior e alunos do ensino secundário. É objetivo deste projeto dotar a região e o País de mais um grupo orquestral de qualidade, para que os alunos tenham acesso a formação em contexto professional. Pretende-se também proporcionar aos ex-alunos uma exigência performativa semelhante à que irão encontrar na vida profissional, e permitir que os professores partilhem com os alunos a sua experiência profissional, com testemunhos do rigor e exigência necessários para uma carreira de sucesso na música. É numa simbiose de pedagogia, performance e ambiente familiar, onde a Música é o bem maior, que esta orquestra pretende fazer o seu caminho no panorama música português.

Rui Vieira Nery

Rui Vieira Nery nasceu em Lisboa em 1957 e iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Santa Cecília, prosseguindo-os no Conservatório Nacional de Lisboa. Licenciado em História pela Faculdade de Letras de Lisboa (1980), doutorou-se em Musicologia pela Universidade do Texas em Austin (1990), que frequentou como Fulbright Scholar e bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Professor Associado da Universidade Universidade Nova de Lisboa, orientou um vasto número de mestrados e doutoramentos em universidades portuguesas, espanholas e francesas. É investigador do Instituto de Etnomusicologia – Centro de Estudos de Música e Dança e do Centro de Estudos de Teatro. Na Fundação Calouste Gulbenkian foi Diretor-Adjunto do Serviço de Música (1992-2008) e Diretor do Programa Gulbenkian Educação para a Cultura (2008-2012), e é presentemente Diretor do Programa Gulbenkian de Língua e Cultura Portuguesas (desde 2012). Como musicólogo e historiador cultural, é autor de diversos estudos sobre História da Música Portuguesa, dois dos quais receberam o Prémio de Ensaísmo Musical do Conselho Português da Música (1984 e 1991), bem como de largo número de artigos científicos publicados em revistas e obras coletivas especializadas, tanto portuguesas como internacionais. Exerce também uma atividade intensa como conferencista, no plano nacional como em vários países da Europa, nos Estados Unidos e no Brasil. Os seus temas de investigação incluem a problemática do Maneirismo e do Barroco na Música ibérica e os processos de interpenetração cultural na Música portuguesa, do Vilancico à Modinha e ao Fado, bem as Políticas Culturais e a Gestão de Organizações da Cultura.

Théodore Paraskivesko

Nascido na Roménia e naturalizado francês, Théodore Paraskivesco estudou no Conservatório de Bucareste com Silvia Serbescu. Graduou-se com cinco primeiro prémios e foi vencedor do Concurso Internacional Georges Enescu. Com uma bolsa do Governo Francês, continuou os seus estudos de piano com Magdalena Tagliaferro, Yvonne Lefébure e Nadia Boulanger. Em 1970, recebeu o Prémio Claude Debussy, compositor ao qual se dedicou com particular interesse ao longo da sua carreira. Da sua atividade concertística destaca-se ainda o trio com Jean Estournet e Michel Strauss. Ensinou piano e música de câmara no Conservatório de Paris e foi professor do Conservatório Europeu de Paris.

Tomohiro Hatta

Tomohiro Hatta é um pianista japonês em ascensão no panorama musical internacional. O seu virtuosísmo, brilho técnico e sensibilidade chamaram a atenção entre os maiores mestres vivos de piano, como Billy Eidi e Caio Pagano. Nascido em 1986, Tomohiro Hatta começou os seus estudos musicais aos cinco anos de idade com M. Endo e aos dez com N. Miyazawa, sendo este último um dos mais importantes professores de piano do Japão, e seu grande mentor em seu país. Premiado pela 10ª Academia Internacional de Piano de Hamamatsu, em 2005 dirigiu-se a Paris e continuou o seu caminho musical na École Normale de Musique de Paris, no Conservatório Nacional de Região de Paris e no Conservatório Departamental de Genevilliers, alcançando os melhores resultados. Em 2016, Tomohiro Hatta obteve seu Mestrado em Performance de Piano na ESART com a mais elevada classificação. Apresenta-se em todo o mundo: Reino Unido, Alemanha, Itália, República Checa, Rússia, EUA, Portugal, Eslovênia, Panamá, Marrocos, Índia, Turquia, entre outros. Tocou em teatros de prestígio, como Salle Pleyel em Paris, Tribeca em Nova York; e em festivais como Bon Anniversaire Monsieur Chopin (transmitido pela Televisão França 3), no Festival Carré d'As Jeunes Talents, Festival Chopin em Paris (Bagatelle), Dias da Música, Festival IMAGO, Festival Internacional de Artes de Délhi, Pafos 2017 - Capital Europeia da Cultura 2017, entre outros. No início de 2018, realizou dezoito concertos em dezoito cidades diferentes em toda a China. Tomohiro Hatta recebeu vários prémios, como o Concurso Internacional de Piano Rudol num Firkusny, o Prémio Smetana, o Concurso Internacional de Piano Son Altesse Royale La Princesse Lalla Meryem, o Concurso Maria Campina, o Concurso Internacional de Piano de Orquestra de Sion, o Concurso A. Scriabine, entre muitos outros. Gravou para a France 3, RFI, RDP-Antena 2, e Rádio Nacional da Eslovénia. Tem dois álbuns exclusivos dedicados a A. Keil e G. Daddi. Tomohiro Hatta é atualmente professor de piano nos Conservatórios de Música de Cergy-Pontoise (Conservatoire Rayonnement Régional de Cergy-Pontoise) e em Coudray-Montceaux na França.

Vera Fonte

Vera Fonte é licenciada em Piano e mestre em Ensino de Música pela Universidade do Minho, onde estudou com o pianista Luís Pipa. Em 2020 concluiu o seu Doutoramento no Royal College of Music em Londres, onde desenvolveu investigação em memorização musical e contatou com pianistas como Andrew Zolinsky. Ao longo do seu percurso foi distinguida com diversos prémios nacionais e internacionais em competições de piano e música de câmara. Nos últimos anos tem realizado diversos concertos a solo e de música de câmara em países como Portugal, Itália, Holanda, Sérvia e Inglaterra; e tem sido convidada em festivais como Lincolnshire International Chamber Music Festival, Percursos da Música (Ponte de Lima) e Classical Music Fest (Vale de Cambra). Além da sua atividade performativa, trabalhou de 2015 a 2018 como professora assistente no Royal College of Music e tem sido convidada a realizar palestras e workshops em instituições como as Trinity Laban Conservatoire of Music and Dance, Guildhall School of Music and Drama, Morley College e Universidade Nova de Lisboa. Desde 2018 é professora convidada e pianista acompanhadora no Departamento de Música da Universidade do Minho; e desde 2021 é professora adjunta convidada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Vera Fonte é atualmente Vice-Presidente da EPTA (European Piano Teachers Association) Portugal.